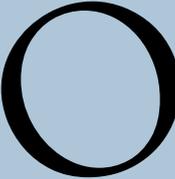


I. Seminário Audiovisual e Educação

Gregorio Galvão de Albuquerque
gregoriogalbuquerque@gmail.com

 Seminário de Audiovisual e Educação, foi criado visando a articulação do conhecimento científico com as práticas pedagógicas já realizadas pelos professores da educação básica. Por meio da sistematização de suas práticas e da reflexão acadêmica sobre a área da educação audiovisual, os professores terão a oportunidade de aproximar ensino e pesquisa. Com a apresentação e debate desses trabalhos científicos, pretendemos promover a circulação e o fortalecimento de diferentes propostas teórico-metodológicas, a ampliação de referências teóricas e sua apropriação de acordo com sua realidade educacional.

A ampliação do debate com os professores a partir da prática já realizada por eles passou a ser necessária também a fim de promover a compreensão da educação audiovisual como produtora de conhecimento e criação de mundos, distante de outras práticas muitas vezes engessadas. O cinema é utilizado na escola há bastante tempo, porém na forma de entretenimento, ilustração e "professor, hoje não vai ter aula? Vai ser filme?". Esta é uma das realidades que se enfrenta quando se pensa o uso do audiovisual na escola.

A partir da Lei 13006/14, de 26 junho de 2014 na qual passe ser obrigatório o cinema nas escolas, abre-se um campo para discutir e qualificar a presença do cinema na escola, potencializado o trabalho de professores que já realizam sua prática pedagógica no campo do audiovisual. Para o autor Cesar Migliorin (2014) há múltiplas possibilidades a partir dessa lei como: Fica tudo como está. É fácil provar que em alguma aula de português, história ou geografia

os professores exibem cinema nacional para discutir conteúdo; A escola assume a responsabilidade e faz ações interclasses e interdisciplinares em que o cinema mobiliza a escola com exibição e debate. Um cineclube; O cinema entra como forma de conhecimento e experiência de mundo, chegando a escola de maneira ampla e qualificada. Com cineclubes e produção de imagens pelos alunos.

Em outro sentido, o audiovisual também se faz representar como ilustração de conteúdos trabalhados. Nesse caso, trabalhado apenas com ênfase no conteúdo factual, o filme passa a ser a única realidade do período ilustrado, ou seja, uma produção humana datada historicamente e ideologicamente, passa a ser tomada como representação da “realidade” do conteúdo das aulas. Então, como pensar para além dessa prática, entendendo a linguagem audiovisual como produtora de conhecimento?

Nesse seminário, entende-se “audiovisual” como processos que procuram estabelecer conexões da produção de conhecimento através de imagens e sons. Com isso, a discussão passa a ser ampliada e perpassa também o campo da ciência e da divulgação científica por meio do audiovisual. Considerando esse contexto, a intenção do Seminário de Audiovisual e Educação é reunir professores que atuam na prática com audiovisual e desejam ter um espaço para produzir e trocar reflexões acadêmicas, promovendo diálogos com instituições e grupos focados na educação audiovisual de todo o Brasil e ampliando as possibilidades de sentidos associados à inserção do audiovisual nas escolas.

O estado mental do espectador ao sair do cinema mantém-se alterado por algum tempo, o que é facilmente percebido pelos que o acompanham. Se, por motivos inconscientes, ele se identificou com determinados atores ou situações, essa disposição mental permanece até que a experiência do filme retroceda perante as solicitações da realidade cotidiana, e acabe por dissipar-se. (MAUERHOFER apud XAVIER, 2008, p. 379).

Os festivais e mostras audiovisuais, de um modo geral, são partes importantes da cadeia produtiva cinematográfica. “Estudos demonstram que, onde acontece um festival, além da exibição, há também formação, reflexão, promoção, intercâmbio cultural, diversidade, articulação política e setorial, reconhecimento artístico, ações de caráter social (...)” (LEAL; MATTOS, 2010). Cumpram estes eventos, portanto, o papel da diplomacia cultural, campo que trabalha os fatores culturais nas relações internacionais com o intuito de conquistar, descartando o uso da força. Mais do que expandir a cultura de um único país, a diplomacia cultural tem por essência a observação do outro, e seu êxito depende do diálogo intercultural e do respeito mútuo (SADDIKI 2009 apud TERNES, 2012).

Ir ao cinema, segundo Magalhães (2015) é considerado um dos programas mais corriqueiros dentre as possibilidades de lazer do paulistano de classe média. Porém, apesar da aparente trivialidade dessa atividade, assistir a um filme em um cinema, atualmente, não pode ser considerado um programa de baixo custo, o que dificultar o acesso das classes populares. Então por que a imersão da lógica no não entendimento? Por que tentar ser lógico em uma obra de arte aberta? O cinema, segundo Comoli (2008, p.97), “não tem outro sentido senão o de virar pelo avesso as evidências do sensível – e é assim que acaba por entrar em concorrência ou em luta com os poderes que ignoram essas evidências”.

Os textos a seguir são resultados do 1º e 2º Seminário Audiovisual e Educação: metodologias na construção do conhecimento (2018 e 2019) e essa edição da revista é uma parceria entre o seminário e a Revista Roquete Pinto como forma de divulgação de alguns textos, fruto da sua pesquisa ou prática pedagógica, apresentados pelos professores.

Referências

- COMOLI, Jean-Loius. *Ver e poder: a inocência perdida: cinema, televisão, ficção, documentário*. Trad. Augustin de Tugny, Oswaldo Teceira, Ruben Caixeta. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- LEAL; MATTOS. *O papel dos festivais no Brasil*. 2010. Disponível em < <http://www.cena.ufscar.br/?p=6070>>. Acesso em 10 dez 2018.
- MAGALHÃES, Vanessa. *A importância do cinema como lazer popular e as suas formas de inclusão*. 2015. Disponível em < https://paineira.usp.br/celacc/sites/default/files/media/tcc/artigo_pos_pdf.pdf>. Acesso em < 15 nov 2018).
- TERNES, Andressa. *A diplomacia cultural dos festivais latino-americanos de cinema*. 2012. Disponível em: < <https://www.mundorama.net/?p=9379>>. Acesso em 01 dez 2018.
- XAVIER, Ismail. *A experiência do cinema: antologia*. Ismail Xavier org. Rio de Janeiro: Edições Graal: Embrafilmes, 2008).